

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A CONSTITUIÇÃO DOS PROFESSORES/FORMADORES NA ESCOLA¹

Alexandre Scherer

RESUMO

Este estudo analisou os professores de escola pública que supervisionaram um Estágio Curricular Supervisionado no formato participativo. A investigação-ação foi utilizada como metodologia. A conclusão evidenciou que a pesquisa favoreceu a formação permanente na aquisição de conhecimentos, na autonomia e na ampliação do senso crítico dos docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação continuada; Educação Física e Treinamento; Pesquisa Participativa baseada na Comunidade.

INTRODUÇÃO

Diferentes modelos de Estágio Curricular Supervisionado são utilizados na formação de professores em Educação Física no Brasil. Os dois tipos mais representativos se apresentam a partir do controle das atividades na escola: ou de forma permanente por um docente da própria Instituição de Ensino Básica (IEB) ou sob a ótica central de um supervisor de estágio da Instituição de Ensino Superior (IES).

A perspectiva de estágio abordada neste texto se centra na interação dos professores e dos estagiários na escola, compartilhando com eles a responsabilidade de construção, efetivação e avaliação das atividades numa proposta que articula ação e reflexão. Neste sentido, o estudo procura saber o que aprendem, como se portam e como colaboram na formação os professores que recebem estagiários de Educação Física numa escola estadual de ensino num modelo participativo de pesquisa.

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A PROPOSTA PARTICIPATIVA

O Estágio Curricular Supervisionado tem se apresentado na formação de professores como um elemento de integração entre a formação inicial e a escola. Também é um foco de estudo na Educação Física brasileira principalmente a partir dos anos 2000. Diferentes grupos de pesquisa analisam este fenômeno e publicam sobre a temática como chama a atenção Isse (2014). Neste sentido, a autora ressalta que foram encontrados vinte e cinco artigos nas

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



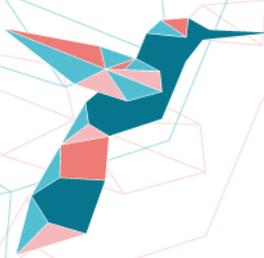
revistas indexadas com conceito qualis “A” e “B” que encaminham a centralidade dos textos na formação de professores.

Entretanto, esta “*formação de professores*” significa análises realizadas sobre a formação de estudantes de Educação Física que estão no Estágio Curricular Supervisionado. Diferentemente, este texto se centra na formação permanente dos professores da escola envolvidos na pesquisa. Já foi referido que a ação dos docentes da escola num Estágio Curricular Supervisionado pode ser diferenciada para cada ambiente. Observa-se nesta atividade desde aquele professor que tem dificuldades em deixar o estagiário atuar autonomamente num período do ano letivo até mesmo aquele que se ausenta das aulas na presença de um estudante nesta atividade de formação.

Passados alguns anos de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de licenciatura no Brasil, parece que o grande diferencial nos currículos foi o aumento substancial de horas de estágio. Este fato não evitou os problemas que a disciplina apresenta historicamente. Segundo Silva e Molina Neto (2014), os estagiários continuam a representar uma didática mecânica e pouco reflexiva. Para os autores, uma categoria central a ser permeada nesta disciplina seria a “*experiência docente*” como já chamavam a atenção Tardif, Lessard e Lahaye (1991).

Parece existir ainda um isolamento da disciplina Estágio dentro do projeto curricular do Curso, aliado ao seu “descolamento” da realidade das escolas nas quais é desenvolvida. É evidente observar um distanciamento entre os conhecimentos estudados na formação inicial e aqueles utilizados nas escolas.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina obrigatória no currículo dos Cursos de Formação de Professores e tem como principal característica levar o estudante a vivenciar o cotidiano da escola, refletindo e contextualizando a partir da ação pedagógica diária. Almeida (1995) e Pimenta (1995) evidenciaram o pensamento acima afirmando que esta disciplina intensificava um processo instrumental centrado no planejamento, na execução e na avaliação, a partir de modelos tradicionais de ensino. Este parece ser também o pensamento Silva e Molina Neto (2014) quando analisam diferentes revistas indexadas pela CAPES e a produção do tema nos Congresso Brasileiros de Ciências do Esporte. Porém, na visão dos autores, fica clara uma visão mecanicista de tentar conectar teoria e prática através das atividades de Estágio Curricular Supervisionado.



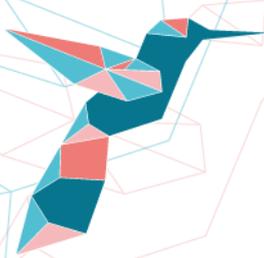
Verifica-se, então um caráter de complementaridade do Estágio Curricular Supervisionado no processo de ensino-aprendizagem do estudante, que, de acordo com Freitas (1996) tornou-se mais uma disciplina fragmentada, reprodutiva e estanque no currículo.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN nº. 9.394/1996) já se notou algumas indicações inovadoras no currículo de formação de professores. Ela propôs uma epistemologia da prática que valorizou as experiências dos acadêmicos e centralizou as ações em atividades curriculares com articulação entre teoria e prática. Os Estágios Curriculares Supervisionados passaram a ser considerados como uma forma de estabelecer relações coerentes entre as duas modalidades de conhecimento a partir da convivência mais intensa com o cotidiano escolar.

Dando sequência na LDBEN, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores publicadas em 2002 apresentaram uma proposta curricular alternativa a ser assumida para a formação dos docentes que atuarão na Educação Básica. Sob a denominação de Prática de Ensino, atividades como visitas, observações e diálogos devem ser desenvolvidas pelos estudantes já na primeira metade do curso; seu objetivo principal é possibilitar aos acadêmicos uma reflexão sobre a escola e o trabalho docente através de sua inserção no mundo do trabalho que possibilita a vivência de diferentes situações e práticas sob a responsabilidade e supervisão de diferentes professores culminando com a realização do Estágio Curricular Supervisionado que perde sua dimensão de complementaridade, ainda que se mantenha como o momento em que o acadêmico assume efetivamente a regência de classe. Para Montiel e Pereira (2011) a atual formatação do Estágio Curricular Supervisionado transmite melhor qualidade à formação em Educação Física.

O Estágio Curricular Supervisionado, tomado como parte da Prática de Ensino, tornou-se, então, o espaço curricular principal de inserção dos acadêmicos no exercício da docência, sob a supervisão da instituição formadora; constituiu-se no momento de desenvolver práticas de ensino inovadoras, vinculadas aos saberes específicos a cada área de formação, aos saberes pedagógicos e aos saberes sobre os contextos vividos.

Segundo Silva (2005) o Estágio Curricular Supervisionado é um programa de intervenção na realidade escolar que se articula ao Projeto Político-Pedagógico da escola e que deve superar a visão pragmática tradicional que tem predominado nas Instituições de Ensino Superior. Neste sentido, ele pode imprimir ao processo de formação profissional de professores um caráter realmente inovador ao aproximar Universidade e Escola.



Acima de tudo, o Estágio Curricular Supervisionado propõe uma ação reflexiva desenvolvida na escola oportunizando a realização de atividades cada vez mais complexas que demandam conhecimentos advindos da formação inicial e do envolvimento efetivo dos acadêmicos com a realidade escolar. Por isso, ele é vivido diferentemente por cada estudante, por cada professor e por cada supervisor, pois reúne variáveis importantes como: o nível de conhecimentos advindos do curso de formação e a capacidade de refletir sobre eles; as situações cotidianas vividas; as experiências anteriores obtidas antes ou durante o curso que levaram a optar por aquela formação; as relações interpessoais construídas no próprio ambiente de estágio; e as relações estabelecidas com o supervisor acadêmico.

Outro elemento que pode ser analisado e que é considerado central neste estudo é o papel do Estágio Curricular Supervisionado na formação continuada dos professores que recebem os estudantes nas IEB. Na maioria das vezes, as escolas se tornam locais de apoio ao processo de formação; nelas os estagiários desenvolvem suas atividades, constroem conhecimentos e delas se afastam, levando suas aprendizagens de volta aos cursos de formação. Neste sentido, os docentes que recebem os estagiários também participam da disciplina de maneira ativa e, muitas vezes, são por ela influenciados. Esta situação, porém, não parece ser suficientemente debatida ou refletida como uma ação possível de promover inovações nas escolas ou no sentido de colaborar para a formação permanente dos professores.

Segundo Silva, Aroeira e Mello (2005) o Estágio Curricular Supervisionado pode configurar-se como elemento fundamental na formação de professores, permitindo a interação com outras disciplinas e estabelecendo relações entre a intervenção docente e as experiências dos alunos, auxiliando a organização curricular e a formação da identidade docente.

Para Montiel e Pereira (2011) os professores que recebem os estagiários também não evidenciam, em geral, uma interação pedagógica com eles, isto é, não evidenciam uma parceria para este fato ocorrer e com isso o Estágio Curricular Supervisionado ocorre com pouco diálogo entre professor e acadêmico.

Neste sentido, caberia aos professores das escolas compreender que não são meros expectadores e sim sujeitos conscientes que se valem do Estágio Curricular Supervisionado como um processo de formação permanente. Isto somente acontecerá com uma interação maior entre escolas e os cursos de formação, entre os supervisores de estágio e os professores. O elo entre as instituições e os professores envolvidos sempre será o estagiário. É ele que



oportunizará um conhecimento maior do supervisor acadêmico com a realidade escolar e o professor da escola com o mundo acadêmico.

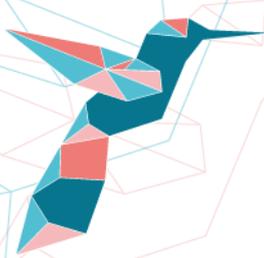
Sendo assim, o Estágio Curricular Supervisionado pode se transformar no fator motivador para efetivação de uma formação permanente quando envolver leituras, observações, discussões e reflexão acadêmica entre os estagiários e supervisores e desses com os professores da escola. A disciplina assumiria, então, a centralidade na formação de professores vinda até mesmo a alterar significativamente a forma como acadêmicos e professores concebem a educação, a escola e a Educação Física.

ASSUMINDO O DESAFIO DE UMA METODOLOGIA PARTICIPATIVA

O estudo deste tema encontrou apoio em vários fatores: a falta de clareza da Resolução CNE/CP nº. 1/2002 ao especificar as características da Prática de Ensino, aliada à experiência de supervisor e o fato do Estágio Curricular Supervisionado encontrar-se ainda em fase de reformulação nos currículos das licenciaturas, possibilitando pensar na existência de um espaço aberto à proposição de diferentes organizações para esta atividade. Tais ideias precisariam, contudo, atentar para a complexidade do processo de formação docente levando em consideração a participação reflexiva de estudantes e professores no Estágio Curricular Supervisionado da Educação Física escolar.

Este processo exigiu, então, o abandono de posicionamentos centrados na autoridade do professor da escola. Foi neste sentido que caminhou a experiência deste estudo, resultado da conjugação do ensino e da investigação na intenção de construir uma nova realidade formativa dos professores de Educação Física, a qual poderia configurar-se como alternativa a ser empregada em situações futuras do mesmo gênero.

Trata-se de buscar parcerias dentre aqueles agentes envolvidos costumeiramente com o cotidiano do Estágio, ou seja, acadêmicos e professores. Há que ser considerado também o envolvimento da escola na qual foi desenvolvida a investigação, uma vez que ela faz parte do próprio desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado e não somente um local que recebe o estagiário sem compromisso com as aprendizagens. Neste sentido, Almeida (1995) afirma que as escolas normalmente não incluem a atividade de Estágio no seu planejamento geral, desvinculando-se, assim, de um comprometimento maior com o processo de formação de novos professores.



Para alcançar os objetivos da proposta foi estabelecido um cronograma de ações que iniciou com a aproximação e definição da escola que abrigaria o estudo assim como a definição dos professores e dos estagiários participantes. Durante quatro meses foram estudados temas ligados à educação e à Educação Física em grupos divididos entre professores e estagiários. Em seguida, foi construído coletivamente um projeto pedagógico da disciplina de Educação Física na escola. Finalmente se efetivou o Estágio Curricular Supervisionado de maneira participativa durante um semestre letivo.

Este desafio foi promovido entendendo que não existem “fórmulas” a curto prazo para promover a conscientização dos sujeitos e a democratização do ensino. Este estudo utilizou a ousadia para tentar, o diálogo, a paciência e a obstinação para continuar sempre respeitando a comunidade escolar, envolvendo a equipe dirigente, os outros professores, e os alunos. A proposta de trabalho centrou-se em imprimir algumas mudanças no modelo de ensino utilizado pelos professores e no diálogo com os alunos quanto à importância de aprender algo na Educação Física e à necessidade de comportamentos mais eficazes às suas práticas.

Para garantir a legitimidade dessa construção inicial do modelo e de seu caráter participativo as ideias de Paulo Freire sobre a importância do diálogo e do trabalho coletivo para promover mudanças efetivas nos processos educativos foram fundamentais. A organização e a implementação da experiência foram dirigidas no sentido de criar para os participantes da pesquisa a oportunidade de desenvolver uma visão crítica voltada à transformação social que leva em consideração o processo histórico de construção dos elementos que constituem a cultura corporal de movimento, situando-os social, política, econômica e culturalmente. O caráter participativo da proposta de Estágio Curricular Supervisionado foi orientado na perspectiva oferecida pela pesquisa participante e pela investigação-ação, tratando de promover com os professores e com os estagiários uma constante e profunda reflexão sobre aquela atividade.

A ESCOLA, OS PROFESSORES E O PROCESSO INVESTIGATIVO

A procura da escola e seus professores para constituírem a equipe de pesquisa foi dificultada por diferentes motivos, entre os quais se destacam: ausências repetidas às aulas, atritos interpessoais entre os professores e dificuldades de gerenciar o uso de material específico da disciplina. Estas situações envolvem o cotidiano das escolas públicas da rede estadual de ensino do estado do Rio Grande do Sul, além dos problemas mais visíveis como a



falta de recursos humanos habilitados para o trabalho na escola; a estrutura física deficiente; a carência de recursos financeiros advindos do Estado e a desvalorização do trabalho docente que leva os professores a terem jornadas de trabalho ampliadas, nem sempre na função docente.

A escolha da escola na qual o estudo foi desenvolvido decorreu do fato dela apresentar uma estrutura física mais organizada. Além disso, a relação como o setor pedagógico e com a direção da escola possibilitou a marcação de encontros que fez parte da materialização deste estudo. Neste sentido, programou-se um horário de reunião semanal com os professores. Eles se mostraram bastante envolvidos nos processos de leituras assim como durante as reuniões do grande grupo, isto é, de toda a equipe do projeto; interessaram-se em refletir sobre os temas abordados, os quais subsidiariam a elaboração do projeto pedagógico construído coletivamente na etapa seguinte.

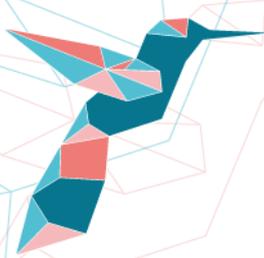
No início da pesquisa, o Professor A (PA) que já estava na escola continuou cumprindo suas 12 horas/aula semanais em três manhãs, enquanto o professor B (PB) que acabara de ingressar responsabilizou-se pela carga horária de 24 horas/aula, assumindo ainda outras turmas em escola próxima, além de trabalhar na biblioteca da escola.

O PA tinha grande experiência em regência de turma, pois concluiu seu curso de graduação no final da década de 1980, numa formação influenciada pelo esporte de alto rendimento que reproduzia muitas vezes em suas aulas. Costumava trabalhar com as séries finais (7^a e 8^a séries) e revelava uma boa relação afetiva com a maioria dos alunos.

O PB, formado na graduação na década de 1970, optou por seguir carreira como bancário até o momento de sua aposentadoria, quando se voltou para a docência. Declarou inicialmente sentir-se desatualizado e por isso motivado a participar da pesquisa que o levaria a uma formação permanente mais adequada. Ocupava-se basicamente com as 5^{as} e 6^{as} séries do ensino fundamental e desenvolvia uma prática docente bastante tradicional, costumando chamar a atenção dos alunos a participar das suas atividades ou das atividades ministradas pelos estagiários.

OS AVANÇOS DO PROFESSORADO

Desde a definição da Escola Estadual participante deste estudo, percebeu-se, por parte de seus docentes, Professor A (PA) e Professor (PB), o interesse da aquisição de novos



conhecimentos. Eles mostraram que estavam atrás de práticas pedagógicas mais efetivas do que as cotidianas; ao mesmo tempo, não conseguiam se organizar para isso.

Ao longo dos encontros, os docentes afirmaram que para a maioria das disciplinas denominadas de “teóricas” a cultura escolar continuava centrada na memorização de conhecimentos predeterminados e utilizavam metodologias diretivas, reafirmando o que Paulo Freire denomina de “educação bancária”. O autor já destacava há décadas atrás que as relações professor-aluno na escola são compostas de narrações sobre conteúdos que tem pouco significado para os estudantes (FREIRE, 1980). Os contextos que levam os alunos a desenvolverem atitudes desrespeitosas, a demonstrarem agressividade ao mesmo tempo em que apresentam um baixo rendimento cognitivo são geralmente ignorados pelos professores e pelas equipes diretivas da escola.

Para os docentes participantes deste estudo, a Educação Física adquire importância quando trabalha dimensões de relacionamento interpessoal. Betti (1998) já destacava esta posição ao afirmar que o objetivo de um programa de educação física era de proporcionar o envolvimento em atividades necessárias, adequadas e com maior interesse dos alunos, contribuindo, assim, para um desenvolvimento global do ser humano. Ao mesmo tempo os professores afirmaram que o desenvolvimento de valores não era considerado relevante pelo restante da escola. Talvez por isso os docentes de Educação Física têm, muitas vezes, visões diferenciadas sobre os estudantes valorizando a participação nas atividades pedagógicas e as relações de respeito entre os alunos enquanto que os professores das disciplinas teóricas valorizam mais o rendimento cognitivo. Por isso, também, a disciplina Educação Física é diferenciada na escola, pois ela não obedece ao padrão dominante de valorização da formação cognitiva, através de uma metodologia reprodutivista e de uma avaliação quantitativa.

É importante ressaltar que a disciplina de Educação Física nesta escola já tinha uma estrutura básica própria, que foi contemplada e ampliada na construção do projeto pedagógico. Então, a Educação Física escolar não se preocupava em propor atividades puramente recreativas; havia uma organização interna que incluía o desenvolvimento de esportes coletivos, a ginástica e as atividades de socialização. No entanto, ao longo do tempo, a Escola enfrentou alguns problemas sérios em relação a atitudes e desempenhos de alguns professores que não permitiam o trabalho coletivo, como refere PA:

Só para vocês entenderem, isso aí a gente fazia lá na escola. O pesquisador sabe, já fazia antes de vocês participarem desse processo. O mecanismo que eu ajudei ao longo do tempo a desenvolver foi exatamente isso. Ele sabe disso, pois já ia lá há sete anos atrás, já era assim. Uma aula de ginástica, uma aula de socialização e uma aula de desporto. Com algumas [...] várias coisas diferentes do que a gente fez agora. Em função de problemas de [...] de problema estrutural da escola. Faltava professor.

Registro de Entrevista Coletiva – Dia 19 de janeiro de 2007

O que se observou neste estudo é que aquela estrutura básica que já orientava a escola não foi modificada significativamente em função da construção de um novo projeto pedagógico; ela foi ampliada/aperfeiçoada com a inclusão de outras possibilidades como as atividades rítmicas e uma avaliação teórica.

Em termos de educação permanente, considera-se que a primeira aprendizagem realizada pelos professores foi seu novo olhar sobre o lugar da escola e de como a Educação Física poderia ser realmente efetiva no sentido de ensinar algo. Neste sentido, PA afirma que no início do trabalho prático da pesquisa:

Acho que dá um embasamento maior para a gente entender o processo. Por exemplo, o alicerce das coisas bases, das mudanças que a gente está começando a promover. Referências, eu acho que isso aí é o importante. Referenciar acima de tudo. E para perceber que, muitas vezes, a gente está trabalhando um pouco nesse contexto, sem saber o que a gente está fazendo realmente. Muitas vezes, eu estou fazendo isso, mas não sabia o que eu estava fazendo. Eu estou nesse caminho, mas não sabia que era bem esse caminho. E também é legal para isso, para saber que a gente consegue mesmo que sem o referencial, consegue ter um pouco da noção, mais justa [...] Tem que ser tudo igual para todos.

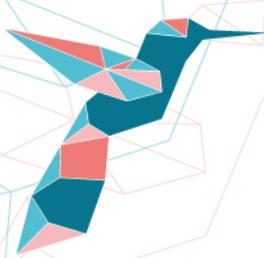
Registro de entrevista dos professores- Dia 23 de agosto de 2006

Também para PB a experiência de aprender foi positiva porque:

Eu gostei muito do polígrafo (PCNs) que falava sobre as diversas teorias, diversos rumos que a educação física já tomou. E que a gente pode se basear de que todas elas alguma coisa foi boa. Mas que tiveram extremos que por isso não deu certo. Que podem servir de base para a gente quando programar alguma coisa nova. Podemos pegar alguma coisa que já foi feito, que o passado não precisa ser enterrado, mas que outras coisas não podemos voltar a fazer, porque é erro na certa.

Registro de entrevista dos professores – Dia 23 de agosto de 2006

Os dois depoimentos mostram que teorias básicas que tem circulado a Educação Física escolar, principalmente a partir dos anos 1980 não servem de sustentação pedagógica



aos professores o que leva a pensar que a prática cotidiana nesta escola demonstra um atravessamento da ideologia dominante capitalista que interfere na estrutura escolar e na prática cotidiana dos próprios docentes. Neste sentido, o projeto serviu para melhor situá-los na realidade do mundo educacional.

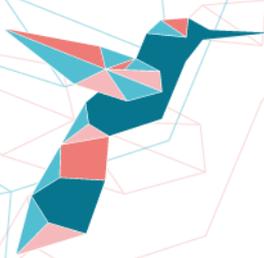
O que parece contraditório, porém, é o fato dos professores estarem permanentemente ligados aos acontecimentos do cotidiano escolar. É curioso com eles recorriam sempre aos exemplos da sua experiência para contrastar ou discutir os temas propostos, mesmo que tivéssemos construído condições teóricas mais profundas durante o estudo, principalmente as leituras sobre a função da educação no Brasil, o papel da escola e as possíveis contribuições da Educação Física escolar na formação dos alunos.

Embora a tentativa de relacionar os temas abordados às experiências do cotidiano, estivesse presente mesmo nas discussões durante o Estágio Curricular Supervisionado propriamente dito, percebia-se em determinados momentos, a desvalorização das aprendizagens teóricas; os professores privilegiavam na sua fala o relato de suas experiências práticas cotidianas. Este fato tornou-se um risco para a formação reflexiva quando se negligenciam as teorias não as articulando complexamente aos conhecimentos advindos da prática.

Entretanto, os docentes também tiveram a oportunidade de se articular mais coletivamente e isto foi muito relevante; apesar de diferenças na formação e na própria experiência com as aulas de Educação Física a realização de encontros semanais possibilitou um diálogo mais coerente, resultando propostas bem semelhantes. Este aspecto foi destacado por eles como inovador e de suma importância para que aperfeiçoassem e dinamizassem suas aulas. A formação permanente se evidenciou de maneira sistemática.

Como supervisores de Estágio pode-se observar os progressos alcançados pelos professores da escola. Até o início das atividades, eles tinham muitas dúvidas a respeito de como agir, que procedimentos utilizar e principalmente quando intervir nas aulas dos estagiários. Suas atuações mostraram que procediam de modo diferente: PB limitava-se a observar. Para ele:

E olha aceito mais do que tu pensas, porque eu já cheguei na idade de não concordar contigo, mas eu não te digo. Então, eu aceito muita coisa só que a minha cabeça estava pensando diferente, mas eu não chego: Ah! Eu não penso que nem tu, mas agora [...] abri muito os horizontes com esse



trabalho. Aí engoli sapo, fui na dos outros e participei do barco, acho que cresci nesse sentido.

Registro de Entrevista Coletiva – Dia 19 de janeiro de 2007

Já PA intervinha com mais frequência nas aulas dos estagiários, de forma enérgica, principalmente nas questões de controle e disciplina dos alunos. Também havia diálogo constante entre professores e supervisor porque esta estratégia era útil também para identificar mais facilmente os acertos e os problemas dos estagiários.

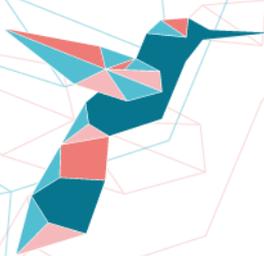
Talvez devido a sua maior experiência, PA parece ter conseguido aliar as discussões teóricas à sua tarefa de supervisor de estágio, como seu depoimento a seguir:

Bom, [o estágio] foi totalmente diferente. Isso é inegável. Primeiro porque se construiu. No primeiro estágio não, ninguém construiu nada junto, algo a parte, totalmente diferente. Em segundo lugar, vou levar em conta as diferenças de capacidade dos estagiários, vamos dizer assim, não digo capacidade, mas a diferença de formação [...] A participação do supervisor acadêmico também foi muito mais presente nesse estágio, não só na observação, por exemplo, mas com os estagiários no constante processo de crescimento do estágio, de avaliação, de discussão, de auxílio na preparação, no embasamento, tanto dos professores quanto dos estagiários. Isso tudo é muito importante, fundamental a presença de quem está coordenando, de quem é a cabeça do processo todo. [...] por mais, eu acho essa diferença assim, de dinâmica toda, na verdade, esta diferença de participação de todo mundo, de interação de todo mundo, de constante comunicação e avaliação e tudo que fez a grande diferença, é isso.

Registro de Entrevista Coletiva – Dia 19 de janeiro de 2007

As considerações de PA se ajustam ao pensamento de Rodríguez Gómez, Gil Flores e García Jiménez (1996) quando apontam a investigação de caráter participativo como um modo de superar a construção de conhecimentos de maneira tradicional, separando teoria e prática. Para os autores, este tipo de pesquisa possibilita a que os participantes assumam uma posição política mais consciente e desenvolvam seu espírito crítico e superador dos entraves da realidade, na medida em que se apoderam do processo e conseguem se colocar participando de uma coletividade que aprende e decide coletivamente em sua própria realidade.

Foi destaque também a motivação e o interesse demonstrados pelos professores no processo de pesquisa. Este elemento foi valorizado como inovador na escola e promotor da formação de um docente mais reflexivo.



CONCLUSÃO

Orientado pelo princípio processual da “ação-reflexão-ação”, o cotidiano da investigação estabeleceu uma construção coletiva do processo de ensino voltado a favorecer o desenvolvimento da criticidade e da autonomia de todos os seus participantes: coordenador da pesquisa (supervisor), acadêmicos estagiários, professores da escola e, sempre que possível, os próprios alunos da escola.

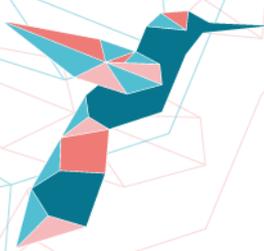
Outra perspectiva para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de perspectiva participativa foi desenvolvida, ao considerá-la uma via mão dupla entre os cursos de formação e as escolas onde ela é realizada. Partiu-se do pressuposto de que as instituições de ensino constituem espaços possíveis para propor e estimular transformações, ou seja, de que podem aceitar propostas de mudança, menores ou maiores, desde que haja receptividade dos professores, dos setores pedagógicos e das direções. Neste sentido, o Estágio Curricular Supervisionado se constituiria, mais do que um elo entre a escola e a educação superior, mas uma forma de aperfeiçoamento da instituição escolar e de seus professores pela disseminação do conhecimento teórico produzido na academia. Por outro lado, os cursos de licenciatura poderiam centrar seus Projetos Pedagógicos em função do envolvimento com esta disciplina.

Para os professores da escola o estudo oportunizou um esclarecimento maior sobre as suas intervenções no processo de estágio e sobre a possibilidade de considerar a educação uma construção coletiva desde o planejamento até a configuração das atividades. A reflexão com os estagiários e com o pesquisador construiu outra relação de aprendizagem, caracterizada por maior igualdade de saberes e mais autonomia para todos. Os professores tornaram-se mais flexíveis, porém sempre presente e consciente de que a aula é de sua responsabilidade.

Em relação à discussão da própria metodologia proposta neste estudo, os professores mostraram-se motivados e adaptados ao ritmo do trabalho; porém, inicialmente tinham uma postura tímida e acrítica. À medida que o trabalho avançava, articulações teóricas foram construídas pelos docentes, mesmo que superficialmente.

Este fato fez com que a escola passasse de um simples “local” de prática e de aprendizado ou de reprodução de atividades pelos estagiários para um espaço de reflexão e de análise sobre as inúmeras possibilidades de intervenção da Educação Física escolar. Com isso, houve um amadurecimento dos envolvidos no estudo, entre eles o docente.

Sobre a forma de intervenção no Estágio Curricular Supervisionado não se ousa apresentar conclusões a respeito de como o professor da escola deve se posicionar em relação



às aulas dos estagiários. Este tema ainda é pouco discutido no Brasil e está necessitando de uma atenção maior, porque cada vez mais as escolas se tornarão coparticipantes do processo de formação. Parece importante, a priori, que os futuros professores também estejam preparados para assumir a função de supervisor de estágio e que este elemento seja trabalhado nos cursos de formação docente. Formar-se-á, então, a figura do professor/formador.

THE SUPERVISED TRAINEESHIP IN PHYSICAL EDUCATION AND THE CONSTITUTION OF TEACHERS IN SCHOOL

ABSTRACT

This research analyzed the public school teachers that supervised a Supervised Traineeship in the participate way. The action inquiry was used like methodology. The conclusion showed that the research advantaged the permanent formation in the acquisition of knowledge, independence and extension of teachers' critical sense.

Keywords: Education, Continuing; Physical Education and Training; Community-Based Participatory Research

LA PASANTÍA CURRICULAR SUPERVISADA EN EDUCACIÓN FÍSICA Y LA CONSTITUCIÓN DE PROFESORES/FORMADORES EN LA ESCUELA

RESUMEN

Este estudio analizó profesores de escuela pública que supervisaron una Pasantía Curricular Supervisada, en formato participativo. La acción investigadora fue utilizada como metodología. La conclusión evidenció el favorecimiento en la formación permanente, adquisición de conocimientos, autonomía y ampliación del sentido crítico de los docentes.

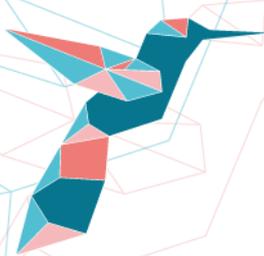
Palabras clave: Educación Continua; Educación y Entrenamiento Físico; Investigación Participativa Basada en la Comunidad

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jane Soares de. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, N. 93, P. 22-31, MAIO. 1995.

BETTI, Mauro. Mídia e Educação: Análise da Relação dos Meios de Comunicação de Massa com a Educação Física e os Esportes. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE, 1, 1998, Santa Maria. *Anais ...* Santa Maria: UFSM, 1998. p. 80-88.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 3 de setembro de 2003.



- BRASIL. Resolução CNE/CP nº. 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 18 fev. 2002. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em 3 de setembro de 2003.
- FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102 f.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. *O Trabalho Como Princípio Articulador na Prática de Ensino e nos Estágios*. Campinas: Papirus, 1996. 248 f.
- ISSE, Silvine Fensterseifer. Estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física: análise de produções científicas. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7, 2014, Matinhos. *Anais... Matinhos*: CBCE, 2014. v. 1, 16 p.
- MONTIEL, Fabiana Celente; PEREIRA, Flávio Medeiros. Problemas Evidenciados na Operacionalização das 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado. *Revista da Educação Física da UEM, MARINGÁ*, V. 22, N. 3, P. 421-432, SET. 2011.
- PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade entre teoria e prática. *Caderno de Pesquisa*. SÃO PAULO, N. 94, P. 58-73, AGO. 1995.
- RODRÍGUEZ GÓMEZ, Gregorio; GIL FLORES, Javier; GARCÍA JIMÉNEZ, Eduardo. *Metodología de la Investigación Cualitativa*. Archidona: Aljibe, 1996. 378 f.
- SILVA, Dirce Maria Correa da; AROEIRA, Kalline Pereira; MELLO, André da Silva. O Papel do Estágio Supervisionado no Processo de Formação Inicial do Professor de Educação Física. In: FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos (Org.). *Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho – volume I*. Vitória: Gráfica das Faculdades Salesianas, 2005. p. 157-183.
- SILVA, Erineusa Maria da. Limites, Desafios e Possibilidades do Estágio Supervisionado Escolar/FSV: em busca de uma ação coletiva em escolas da rede municipal de Vitória/ES. In: FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos (Org.). *Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho – volume I*. Vitória: Gráfica das Faculdades Salesianas, 2005. p. 137-155.
- SILVA, Marlon André da ; MOLINA NETO, Vicente. POTENCIALIDADES DO ESTÁGIO DOCENTE PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7, 2014, Matinhos. *Anais... Matinhos*: CBCE, 2014. v. 1, 19 p.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude ; LAHAYE, Louise. Os Professores Face ao Saber: esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, V. 4, P. 215 a 233. 1991.